



INTRUMENTOS CAP SOBRE USO DE EPIS NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

Beatriz Pierini Pepi¹, Michele Bueno de Melo¹, Mauro Renato Pascotin², Mirian Ueda Yamaguchi³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-UniCesumar

³Orientadora, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise cientiométrica acerca dos estudos que utilizaram instrumentos CAP (Conhecimento, Atitudes e Práticas) sobre o uso de EPis durante a pandemia da COVID19. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Web of Science, com as palavras-chave "CAP and COVID-19". Os estudos foram selecionados, tabulados em planilhas Excel e divididos de acordo com a temática principal de cada estudo. Dessa forma, foram identificados cinco estudos que analisaram o uso de EPI na população. Foram encontrados pontos em comum entre os resultados, como a prevalência de maiores pontuações nas áreas de conhecimento e prática no sexo feminino. Identificou-se que a maioria dos profissionais de saúde abordados não conheciam os riscos aumentados de contaminação e disseminação de partículas durante a retirada dos EPis; a escolaridade foi um dos fatores influenciadores do conhecimento e prática dos entrevistados, sendo que a população rural e com baixo nível de escolaridade também nível de conhecimento mais baixo sobre o uso correto dos EPis. Dessa forma, com os resultados encontrados, ressalta-se a importância do desenvolvimento estratégias de conscientização sobre o uso correto dos EPis, bem como o incentivo de medidas protetivas individuais para evitar a contaminação e disseminação de agentes infecciosos em futuros cenários pandêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas em Saúde; Surtos; Transmissão.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), uma enfermidade se torna uma pandemia quando determinado agente é disseminado em diversos países, atingindo todos os continentes, usualmente afetando um grande contingente populacional. Dentre os inúmeros eventos pandêmicos que a humanidade presenciou, pode-se citar a Peste Bubônica, a Gripe Espanhola, e a mais recente, COVID 19. A ameaça do vírus SARS-CoV-2, cuja elevada infectividade e rápida taxa de transmissão promoveu um aumento exponencial no número de casos (OMS, 2020), foi um dos eventos mais marcantes desse século, que não só produziu milhares de vítimas, mas também gerou impactos econômicos e sociais nas diferentes nações. Num contexto pandêmico observado tanto na COVID-19 como da H1N1 de 2009, a colaboração governo-população permite reduzir a transmissão do vírus, a taxa de ocupação hospitalar e, conseqüentemente o número de mortes (COZZA, 2021).

Entrar em contato próximo com pacientes com COVID-19 durante o período sintomático está associado a um alto risco de transmissão, que pode ser reduzido com o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), cujo uso é destinado a proteger a saúde dos trabalhadores, minimizando a exposição a um agente biológico (BRASÍLIA, 2020). Esta é uma estratégia primária para prevenir a transmissão de doenças em ambientes hospitalares nos quais os profissionais de saúde entram em contato direto com pacientes infectados (ORTEGA, 2020). Várias organizações produziram orientações sobre EPI, que são amplamente consistentes, incluindo a Organização Mundial da Saúde, que estendeu a recomendação do uso de EPis em ambientes aglomerados para a população civil com o intuito de diminuir os riscos de



infecção, principalmente através das máscaras sociais. A OMS recomenda a lavagem regular das mãos, distanciamento físico e social, manutenção de quartos bem ventilados, higiene respiratória e uso de máscaras faciais para prevenir a transmissão do COVID-19 (OMS, 2020). A adesão e o uso correto dos EPIs por parte da população foram determinantes nas taxas de transmissibilidade do vírus.

Para que ações direcionadas a saúde num cenário epidêmico tragam resultados positivos e imediatos, é necessário avaliar como uma população interpreta essa situação. Para esse fim, o instrumento de avaliação em saúde CAP, Conhecimento, Atitude e Prática (do inglês, KAP, Knowledge, attitude and practice) torna-se essencial, pois parte do pressuposto que um comportamento em saúde está associado a uma sequência lógica: aquisição de conhecimento científico, formação de uma atitude favorável baseada no conhecimento e adoção de uma prática saudável (CECCON, 2020). O questionário inclui perguntas específicas sobre cada área (conhecimento atitude e prática) em relação ao que está sendo avaliado. O instrumento CAP teve sua origem na década de 1950 e foi desenhado para estimar a resistência entre as diferentes populações em relação à ideia do planejamento familiar, e na década de 1960, teve sua eficácia percebida de imediato. Com o resultado de um CAP em mãos é possível a identificação de problemas em relação ao que está sendo avaliado e assim desenvolver intervenções direcionadas ao que precisa ser melhorado (ALEXANDRE, 2011).

Todos os aspectos que envolvem o uso dos EPIs, como conhecer sua importância, seus tipos e utilidades para cada situação, o ato de vestir e despir propriamente ditos, podem ser avaliados por meio do conhecimento, atitude e práticas (KAP). Por tanto, a presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma análise cienciométrica acerca dos artigos publicados até o momento sobre o tema CAP e uso de EPI durante a pandemia da COVID 19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo cienciométrico que utilizou as palavras chaves “KAP and COVID-19” e as bases *Pubmed* e *Web of Science*. Os artigos selecionados foram organizados em planilha Excel para facilitar a análise. Os artigos que não utilizaram o questionário KAP como instrumento para avaliar a população sobre a pandemia da COVID 19 e que não foram publicados entre 2020 e 2022, foram excluídos do estudo.

Por meio da leitura dos títulos e resumos dos artigos, estes foram organizados e classificados de acordo com a temática principal de cada um, que corresponderam a: conhecimento geral sobre a doença, adesão a medidas governamentais, impacto na saúde mental, vacinação, impacto socioeconômico, uso de EPI, impacto no tratamento de comorbidades, e outros. A partir dessa divisão, os artigos que corresponderam ao tema “uso de EPI” foram lidos na íntegra e contemplados em uma segunda planilha Excel, a qual caracterizou os de cada artigo os aspectos: título (em inglês), nome dos autores, ano de publicação, país de origem do autor, país de origem da pesquisa, DOI, objetivo principal da pesquisa, público-alvo e tipo de questionário KAP (Quadro 1). Desse modo, foram encontrados 253 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão da pesquisa nas bases de dados PubMed e Web Of Science; destes artigos, apenas 5 se enquadravam no tema “uso de EPI”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa verificou a presença de 5 artigos que abordaram a temática do uso de EPI nas bases de dados selecionadas, apresentados na Tabela 1. Desses artigos, todos foram provenientes de países asiáticos; dois desses artigos abordaram como



público-alvo profissionais de saúde, enquanto o restante explorou o KAP de estudantes, trabalhadores e da população geral. Estes estudos observaram que a maioria dos profissionais da saúde, aproximadamente 99,5%, tinham um bom conhecimento sobre EPI, onde médicos e não médicos tinham um nível de conhecimento quase igual [1]; embora os profissionais de saúde tenham um bom conhecimento sobre a importância do procedimento de colocação e retirada do EPI, a maioria deles não tinha consciência de que a retirada causa mais dispersão do vírus do que a colocação, e a retirada inadequada é um dos principais fatores para a contaminação viral entre os profissionais de saúde, portanto, isso precisa de atenção cuidadosa [2]. Sobre a população geral de Tawian constatou-se que a maioria dos participantes seguiu práticas adequadas, como não ir a lugares lotados e usar máscara ao sair de casa, sendo o sexo feminino mais propenso a aderir as medidas de prevenção do que os homens [3]. Tais achados estão de acordo com o estudo vietnamita [4], que além de associar ao sexo feminino maior pontuação nas áreas de conhecimento e prática sobre o uso de máscaras, verificou que os dois tipos mais comuns de máscara facial usados por nossos participantes foram a máscara cirúrgica (57,6%) e a máscara de pano não antibacteriana (23,1%). Por fim, foi observado que a escolaridade e o local de residência foram os fatores influenciadores do conhecimento dos entrevistados, uma vez que as pessoas que vivem em áreas rurais com baixo nível de escolaridade também têm um nível de conhecimento mais baixo sobre o uso correto dos EPIs na China [5]. Dessa forma, os achados desta cienciométrica entram em concordância com outros estudos sobre o mesmo tempo, sugerindo assim uma associação positiva entre o conhecimento do COVID-19 e a correta implementação de medidas preventivas, incluindo o uso de máscara facial (AL- HANAWI, et al., 2020)

Quadro 1: Estudos sobre CAP e uso de EPIs

4

Nº	Título	Autores	País	Ano	Objetivo	Público Alvo	Periódico
1	Healthcare Workers' Knowledge, Attitude, and Practice Regarding Personal Protective Equipment for the Prevention of COVID-19.	Hossain, M. A., Rashid, M. U. B., Khan, M. A. S., Sayeed, S., Kader, M. A., & Hawlader, M. D. H	Bangladesh	2021	avaliação do KAP m relação ao EPI entre profissionais de saúde que estão em maior risco de exposição ao SARS-CoV2 devido ao envolvimento no manejo de pacientes com COVID-19	profissionais de saúde da linha de frente de Bangladesh que estavam combatendo a doença COVID-19 tratando os indivíduos afetados admitidos em instituições de saúde governamentais e privadas	<i>Journal of multidisciplinary healthcare</i>
2	A Cross-Sectional Study on Knowledge, Attitude, and Practices of Donning and Doffing of Personal Protective Equipment: An Institutional Survey of Health-Care Staff during the COVID-19 Pandemic.	Garg, K., Grewal, A., Mahajan, R., Kumari, S., & Mahajan, A.	Índia	2020	avaliação da adequação do conhecimento, atitude e práticas (PAC) do profissional de saúde para o uso adequado de EPI, o que pode prevenir a contaminação do vírus por ele e pela comunidade	profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e técnicos destacados em uma área de COVID-19	<i>Anesthesia, essays and researches</i> , 14(3), 370–375.
3	Knowledge, Attitude, and Practice of Indonesian Residents toward COVID-19: A Cross-Sectional Survey.	Muslih, M., Susanti, H. D., Rias, Y. A., & Chung, M. H.	Taiwan	2021	avaliação da relação entre o CAP e os fatores que foram identificados para prever as práticas em relação à pandemia de COVID-19	Indivíduos com idade ≥17 anos no momento do estudo, que sabiam ler indonésio e forneceram consentimento informado foram incluídos	<i>International journal of environmental research and public health</i> , 18(9), 4473.
4	A Cross-Sectional Study of Knowledge, Attitude, and Practice Towards Face Mask Use Amid the COVID-19 Pandemic Amongst University Students in Vietnam.	Duong, M. C., Nguyen, H. T., & Duong, B. T.	Vietnã	2021	examinar seu conhecimento, atitude e prática (KAP) em relação ao uso de máscaras faciais, que é uma importante medida preventiva medida e a associação entre os níveis de conhecimento sobre COVID-19 e CAP em relação ao uso de máscara facial.	estudantes universitários do Vietnã que se encaixavam nos critérios de inclusão da pesquisa	<i>Journal of community health</i> , 46(5), 975–981.
5	Investigation of Knowledge, Attitude and Practice of Personal Protection Among Different Types of Workers Returning to Work Under COVID-19 Epidemic	Fan, Z., Mou, Y., Cheng, R., Zhao, Y., & Zhang, F.	China	2021	avaliar o status quo do CAP e explorar os possíveis fatores de influência de diferentes grupos ocupacionais, de modo a fornecer informações valiosas para países e regiões que retornaram ao trabalho ou estão prontos para retornar ao trabalho.	amostragem de trabalhadores de diversos setores chineses	<i>Frontiers in public health</i> , 9, 679699

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Conclui-se que, até o presente momento, são escassos os estudos utilizando o instrumento KAP sobre o uso de EPIs durante a pandemia da COVID 19, existindo maior prevalência de estudos sobre conhecimentos gerais sobre a doença. Dos estudos publicados, foi predominante as populações asiáticas como alvo das pesquisas. Dos resultados analisados, pode-se concluir que os profissionais de saúde bem como a população geral possuem bom conhecimento e práticas sobre o uso de EPIs, sendo maior no sexo feminino e em populações urbanas [1-5]. Considerando a importância das medidas preventivas individuais para evitar a contaminação por doenças infecciosas, torna-se relevante a discussão sobre o tema e a necessidade de conscientização da população sobre as práticas corretas de uso e retirada dos EPIs. Cabe, portanto, ao poder público o desenvolvimento de medidas governamentais que visem abordar a temática, como campanhas e ações educacionais, visando tornar a população mais preparada para evitar o contágio em possíveis cenários epidêmicos/ pandêmicos

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: 2020.

ALEXANDRE N. M. C., Coluci M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3061-3068, 2011.

AL-HANAWI, M. K., Angawi, K., Alshareef, N. (2020). Knowledge, Attitude and Practice Toward COVID-19 Among the Public in the Kingdom of Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. *Frontiers in public health*, 8, 217.

CECCON R. F., SCHNEIDER I. J. C. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19, 2020.

COZZA A., Maggioni g., Thiene g., Bonati M. R. 2021. The 1918 Influenza Pandemic Versus COVID-19: A Historical Perspective From an Italian Point of View. *American Journal of Public Health*, 111:815-1823, 2021

DAWOUD D. (2021). Emerging from the other end: Key measures for a successful COVID-19 lockdown exit strategy and the potential contribution of pharmacists. *Research in social & administrative pharmacy : RSAP*, 17(1), 1950–1953.
<https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.05.011>

ORTEGA R, Gonzalez M, Nozari A, Canelli R, Ingelfinger JR. Personal protective equipment and Covid-19. Ingelfinger JR, ed. *N Engl J Med*. 2020;382(26):e105. doi: 10.1056/NEJMvcm2014809

World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19). [Internet]. 2020. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-nCoV-IPCPPE_use-2020.2-eng.pdf